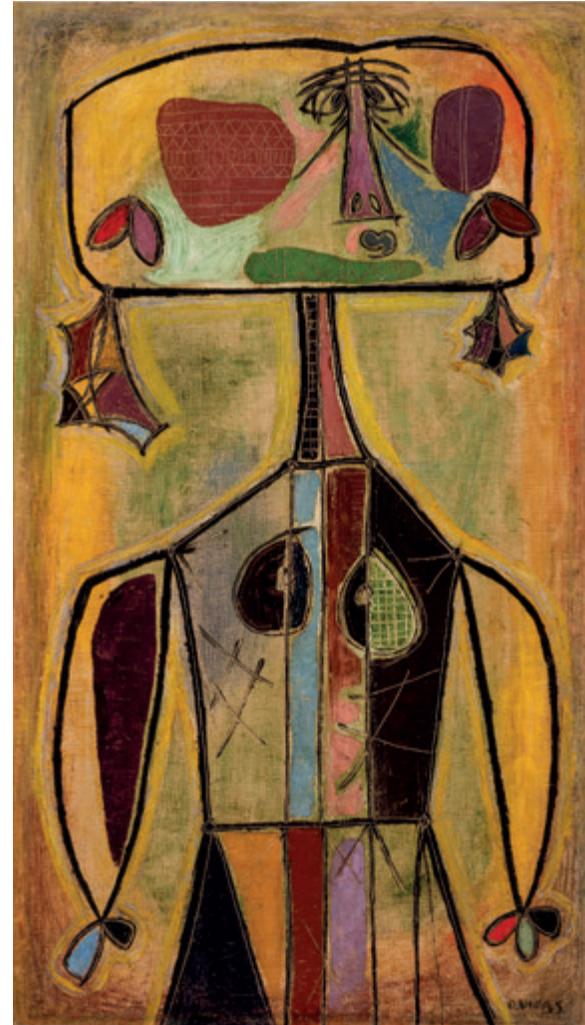


OSWALDO VIGAS

antológica

1943 • 2013

anthological 1943 • 2013



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

da Universidade de São Paulo



*Hierática
IV, 1971*
Óleo sobre tela/
Oil on canvas
180 x 150 cm

Reencontro e revisita

Hugo Segawa
Diretor MAC USP • 2014-2015

Oswaldo Vigas, aos 27 anos, era um promissor artista venezuelano que compareceu com três pinturas na delegação de seu país que participou da II Bienal de Artes Plásticas de São Paulo. Foi a edição do evento consagrada para as comemorações do 4º Centenário da Cidade de São Paulo, entre os meses de dezembro de 1953 e janeiro de 1954, com a inauguração do Pavilhão das Nações e do Parque Ibirapuera, projetados por Oscar Niemeyer e equipe.

O delegado da Venezuela para a II Bienal, Juan Röhl, o saudava no catálogo como “dotado de uma bela intuição sensível nas suas composições, mostra-nos a riqueza sensual de sua paleta”. O início da década de 1950 foi virtuoso para o reconhecimento desse jovem artista, então premiado em várias mostras em seu país, e já no rumo para sua estadia de doze anos em Paris. Vigas ainda participaria da III Bienal de São Paulo em 1955 com duas pinturas, assinalando possivelmente a última aparição do artista no Brasil.



Personaje Naciente I, 1953
Óleo sobre tela / Oil on canvas
202 x 83 cm

A retrospectiva Oswaldo Vigas Antológica 1943-2013 poderia ser interpretada como o reencontro de Vigas com São Paulo. Em um espaço não muito distante daquele em que a primeira vez expôs em 1953 – hoje conhecido como Pavilhão Armando de Salles Oliveira –, na instituição que acolheu o acervo das primeiras bienais de São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – abrigado no edifício que na celebração do 4º Centenário era o Pavilhão da Agricultura.

O artista venezuelano passou à margem da cultura brasileira. Mas sua atuação se alinha ao universo latino-americano dos anos 1950 e 1960, no qual também brasileiros compartilharam atitudes. Vigas foi um dos vários artistas que participaram na experiência da Síntese das Artes como concebida pelo venezuelano Carlos Raúl Villanueva, arquiteto do extraordinário campus da Universidad Central de Venezuela, reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Integração das Artes foi outro termo que cunhou o debate, no qual o brasileiro Lucio Costa, divergindo desses conceitos,

chamou de Comunhão das Artes. Nesse saudável desencontro de definições, Portinari, Di Cavalcanti, Clóvis Graciano, Lívio Abramo, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão, entre outros, se alinham com Diego Rivera, Mateo Manaure, David Alfaro Siqueiros, Oswaldo Guayasamín, José Clemente Orozco, Wifredo Lam, Miguel Alandía Pantoja, José Chávez Morado e Oswaldo Vigas, no rito de uma “aventura plástica latino-americana”, parafraseando Damián Bayón.

Mais que o reencontro de Vigas com São Paulo, trata-se do encontro de São Paulo com um grande artista venezuelano praticamente desconhecido no nosso meio cultural, cuja retrospectiva resgata seu papel e importância não só para o Brasil, mas para a América Latina e para o mundo.

Após percorrer Lima, Santiago e Bogotá, é com grande satisfação que o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo recebe a grande exposição de Oswaldo Vigas, agradecendo à Fundación Oswaldo Vigas e a curadora da mostra, Bégica Rodríguez, pela oportunidade de apresentar de corpo inteiro para o público brasileiro o grande mestre venezuelano.

Oswaldo Vigas, mestre pintor das Américas

Bélgica Rodríguez
PHD / Curadora

Desde muito pequeno, Oswaldo Vigas (Venezuela, 1923 - 2014) descobre barreiras para chegar a arcanos de outros amanheceres: começa a aventura da arte. Tem um talento especial e inato que se encontrava escondido em seu ser. Ele conseguiu dominar suas inquietações de jovem artista abrindo seu espírito aos «fantasmas» criativos que o aproximam de revelações bem diferentes do

quotidiano. Suas primeiras obras de tipo barroco mostram formas e personagens fantásticas cuja influência é cubista, que tinham sido extraídos de memórias e lembranças, bem como de práticas de pinturas e leituras da história da arte que ele tinha feito sem ter recebido nenhuma orientação acadêmica: *Tetragramista II* e *Composición IV* (ambas de 1943).

Como estava consciente do que desejava, procurou um caminho que lhe permitisse criar uma estética própria na pintura figurativa da Venezuela daquela época. Uma profunda fascinação pela cultura pré-hispânica local o leva a viajar por diversas regiões do país e também pela América do Sul. Ele conhece e estuda a iconografia destas manifestações artísticas; adora a figura feminina, a “Vênus” achatada de

Tríptico II (Terrícolas), 1963
Óleo sobre tela / Oil on canvas
35 x 76,5 cm





Aparecido
Azul, 1976
Óleo sobre tela /
Oil on canvas
150 x 120 cm

olhos marrons, e dela toma elementos e feições que aparecerão depois nas figuras que identificam sua produção artística, que são conhecidas como as “bruxas” de Vigas. Em relação a isto, o artista comenta: «Depois de achatar a cabeça delas, estiquei também o pescoço, fiz aparecerem as costelas, tirei os dedos das mãos e dos pés. Deixei à vista os ossos dos braços, fiz que aparecessem alguns galhos, rebentos e frutas tropicais em qualquer parte do corpo delas e para que nenhum membro do reino animal se sentisse excluído cobri as Bruxas de óxido, de cristais e de todos os outros minerais vindos do céu». É assim como Vigas se aproxima da cosmogonia telúrica destas culturas antigas, dos misteriosos antecessores que estão presentes na geografia da América Latina.

Revisando suas próprias crenças, descobre a imagem que as representa, suas atmosferas e seus conceitos e, com toda essa informação, cria uma temática. É normal que se fale das Bruxas de Vigas. O artista encontra uma via e deixa marcas calmas e turbulentas que tornam atraente seu caminho, que começou em 1942 (século XX) e terminou em 2014 (século XXI), ano do seu falecimento.

*Comadres de
Ipacarai, 1995*
Óleo sobre tela /
Oil on canvas
250 x 168 cm



Em cada década as bruxas-figuras mudam em sua gênese: as dos anos sessenta são agressivas, violentas e, ao mesmo tempo, gentis, mais próximas ao expressionismo figurativo, característica das vanguardas da Europa e de Nova Iorque. Aos poucos, o artista entra em contato com um universo de violência ligado a uma teologia pessoal figurativa. Portanto, a lógica formal do seu trabalho responde a certos parâmetros relacionados com a união do simbólico com o icônico em uma área globalizada cheia de problemas humanos.

Na pintura de Viegas de todos os tempos é notável o cuidadoso procedimento formal marcado pelos traços grossos em preto que se alinham com a figura reconstruída ou com o mesmo plano geométrico de linhas grossas que a delimitam e criam sua abstração. Além disso, na pintura de Viegas, a figuração e a abstração convivem em perfeita harmonia. São reconhecidas estas duas técnicas no trabalho dele: a figuração é considerada essencialmente formalista no âmbito internacional, enquanto que a abstração em aquelas ideias e conceitos referentes à cosmografias provêm da cultura pré-hispânica da América Latina.

Reencounter and revisit

Hugo Segawa
Diretor of the MAC USP • 2014-2015

Oswaldo Vigas, when he was 27 years old, was a promising Venezuelan artist that showed three paintings, as part of his country's delegation, at the II São Paulo Art Biennial. Such event was set forth to celebrate the 4^o Centennial of the City of São Paulo between December 1953 and January 1954, inaugurating the Pavilhão das Nações and the Ibirapuera Park- both designed by Oscar Neimeyer and his team.

Juan Röhl, Venezuelan delegate before the II Biennial, welcomed Oswaldo Vigas in the catalogue, saying that "Vigas is gifted with a sensitive and beautiful intuition in his compositions; it shows a sensual richness in his palette." In the early 50's, the young artist was recognized for his work, he was awarded for different artworks in his home country- during this decade, the artist also moved to Paris; where he lived twelve years. In 1955, Vigas participated in the II São Paulo Art Biennial with two paintings; this participation was going to be, possibly, the last appearance of the artist in Brazil.

The retrospective of Oswaldo Vigas Anthological 1943-2013 could be interpreted as Vigas' reencounter with São Paulo. In a space not far away from the one where his artwork was shown in 1953 (nowadays, known as Pavilhão Armando de Salles Oliveira), the institution kept the art collection of the first São Paulo biennials; also, the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo was sheltered within the building where the celebration of the 4^o Centenary was held- the Pavilhão da Agricultura.

The Venezuelan artist was ignored by Brazilian culture; notwithstanding, the artist's intention was aligned with the Latin American universe of the 50's and 60's- period of time in which Brazilians shared concepts. Vigas was on the artists that participated in the experience Synthesis of the Arts, conceived by Carlos Raúl Villanueva, Venezuelan architect that designed the extraordinary campus of the Universidad Central de Venezuela; recognized by the UNESCO as World Heritage. Integration of the Arts was another term used for this debate, which was also called by the Brazilian Lucio Costa, differing from those concepts, as

Communion of the Arts. Paraphrasing Damián Bayón, in such debate, Portinari, Di Cavalcanti, Clóvis Graciano, Lívio Abramo, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão, among others; aligned with Diego Rivera, Mateo Manaure, David Alfaro Siqueiros, Oswaldo Guayasamín, José Clemente Orozco, Wifredo Lam, Miguel Alandia Pantoja, José Chávez Morado, and Oswaldo Vigas in the rhythm of a "Latin American plastic adventure."

More than a reencounter of Vigas with São Paulo, this is about the encounter of São Paulo with a great Venezuelan artist who is practically unknown in our cultural spectrum, whose retrospective rescues his role and his importance not only for Brazil, but for Latin America and the rest of the world.

After a journey through Lima, Santiago, and Bogota, the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo receives the great Exhibition of Oswaldo Vigas. We would like to thank the Fundación Oswaldo Vigas and the exhibition's curator, Bélgica Rodríguez, for showing the entire corpus of the great Venezuelan master to the Brazilian public.

Oswaldo Vigas, master painter of the Americas

Bélgica Rodríguez
PHD / Curator

Oswaldo Vigas discovered the thresholds to access the mysteries and secrets of other dawns and thus began his adventure with art at a very young age. Vigas was blessed with a special, innate talent and realized that he had a hidden vocation. His early inquiries opened his spirit to the creative “phantoms” that propelled him towards out of the ordinary revelations. His first Baroque style compositions *Tetragramista II* and *Composición IV* (both from 1943) feature Cubist-influenced fantastical shapes and figures based on his memories, but also are testimony to his self-taught lessons in art history.

With a clear idea of his goals, he found the way to develop his own style within the figurative painting that was being made in Venezuela during the fifties. His fascination for local pre-Hispanic culture led him to travel throughout the country and South America. He discovered and studied the iconography of these artistic manifestations; the female figure of a

flattened Venus with coffee bean eyes made a considerable impact on him and he borrowed features from her that he later presented in the figure that has become his trademark: the witch figure. The artist once remarked: “After flattening the head, I stretched her neck out, made her ribs visible, and removed her fingers and toes. I revealed the bones in her arms, making branches, shoots and tropical fruits grow all over her body and so that no animal kingdom would feel left out. I covered the Witches with rust, crystals and all the mineral leftovers that fall from heaven (...)”. Thus Vigas approached the telluric cosmology of these ancient cultures and the mysterious ancestors present in Latin America.

As he delved into their beliefs, he discovered the image that represented these figures, their surroundings and concepts, and used it to create an entire subject matter. Vigas’ witches are a common topic. The artist encountered a path and left serene and turbulent footprints upon it, which secured him a long and luminous journey that started in

1942 —twentieth century— and ended in 2014, year of his passing.

The witch figures change every decade: in the sixties they were aggressive, violent and also kind. They were closer to the figurative expressionism of the historical avant-gardes in Europe and New York. The artist was immersed in a violent world that was bound to his personal beliefs about figurative art. His work’s formal logic thus responded to the union of symbolism and iconography in a global village full of human problems.

Vigas’ painting is well known for its careful formal practice, dominated by thick black lines that provide the outline of his figures, or thick geometric lines that delimit and organize his abstraction. In Vigas’ painting, figurative and abstract styles coexist in perfect harmony. Both approaches are recognized: Figuration in its formal essence recognizable internationally, and abstraction in those ideas and concepts concerning cosmogony of the prehispanic culture of Latin America.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSITY OF SÃO PAULO

REITOR • PRESIDENT Marco Antonio Zago

VICE-REITOR • VICE-PRESIDENT Vahan Agopyan

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO • DEAN FOR

UNDERGRADUATE STUDIES Antonio Carlos
Hernandes

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO • DEAN FOR
GRADUATE STUDIES Carlos Gilberto
Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA • DEAN FOR
RESEARCH José Eduardo Krieger

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA • DEAN FOR CULTURE AND
UNIVERSITY EXTENSION
Marcelo de Andrade Roméro

PRESIDENTE DA AGÊNCIA USP DE COOP. ACAD.
NACIONAL E INTERNACIONAL • PRESIDENT OF THE
USP'S AGENCY FOR DOMESTIC AND INTERNATIONAL
ACADEMIC COOPERATION Raul Machado Neto

CHEFE DE GABINETE • CHIEF OF STAFF
Thiago Rodrigues Liporaci

PROCURADORA GERAL • ATTORNEY GENERAL
Márcia Walquíria Batista dos Santos

SECRETÁRIO GERAL • SECRETARY GENERAL
Ignácio Maria Poveda Velasco



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF THE
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

CONSELHO DELIBERATIVO
DELIBERATIVE COUNCIL

Ana Magalhães, Carmen Aranha, Cristina
Freire, Eugênia Vilhena, Helouise Costa,
Kátia Canton, Vera Filinto, Georgia Kyriakakis,
Ricardo Fabbrini, Rodrigo Queiroz

FUNDACIÓN OSWALDO VIGAS

PRESIDENTE • CHAIRMAN Lorenzo Vigas

PROTETORA • CUSTODIAN Janine Vigas

DIRETORA • DIRECTOR Dilia Hernández

GERENTE DE CONTEÚDO • CONTENT
MANAGER Daniela Di Antonio

GERENTE DE MEIOS • MEDIA MANAGER
John Frasser

GERENTE DE OPERAÇÕES • OPERATION MANAGER
Roberto Vuolo

COORDENADOR DE ARQUIVO E REGISTRO
DE DOCUMENTOS COORDINATOR OF ARCHIVE AND
REGISTRY Mario Giménez

COORDENADOR DE LOGÍSTICA • LOGISTICS
COORDINATOR Gustavo Escobar

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO • CONSERVATION
AND RESTORATION Rafael Rodríguez

MAC USP IBIRAPUERA • www.mac.usp.br

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera •
São Paulo/SP • CEP: 04094-901
Tel.: (011) 2648 0254 • Terça a domingo das 10 às 18
horas • Segunda-feira fechado • Entrada Gratuita
Obra capa: *Bruja Infante*, 1951 • Óleo sobre tela /
Oil on canvas • 100 cm x 57 cm

OSWALDO VIGAS - ANTOLÓGICA 1943 • 2013

OSWALDO VIGAS - ANTHOLOGICAL 1943 • 2013

De 02 de abril a 03 de julho de 2016

CURADORIA • CURATORSHIP
Bélgica Rodríguez

CURADORA CONVIDADA • GUEST CURATOR
Katja Weitering (CoBrA Museum of
Modern Art Amstelveen)

TEXTOS DA EXPOSIÇÃO • EXHIBITION TEXTS
Madelon van Schie (Amsterdã)

DELINEAMENTO • EXHIBITION DESIGN
Architectenbureau Jowa (Amsterdã)

GERENTE DE EXPOSIÇÃO • EXHIBITION MANAGER
Ana Luisa Dias Leite

PRODUÇÃO EXECUTIVA • EXECUTIVE PRODUCTION
Andrés Hernández

DESENHO GRÁFICO DA EXPOSIÇÃO • GRAPHIC
DESIGN EXHIBITION Van Rosmalen & Schenk
(Amsterdã)

TRADUÇÃO AO INGLÊS • ENGLISH TRANSLATION
Lisa Blackmore; Gabriela Aguilar
e Luis Mota

TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS • PORTUGUESE
TRANSLATION Alejandra Saavedra

FOTOGRAFIAS • PHOTOGRAPHS
Renato Donzelli; Eduardo Chacón;
Archivo Oswaldo Vigas

TEXTOS FOLDER • TEXTS FOLDER Bélgica
Rodríguez e Hugo Segawa

DESENHO GRÁFICO DO FOLDER • GRAPHIC
DESIGN FOLDER Elaine Maziero (MAC USP)